

Manifestantes no Tempo Presente

Isadora Gonçalves França¹

O seguinte ensaio traz uma reflexão sobre a História do Tempo Presente a partir de diferentes interpretações sobre o ato de protestar durante as manifestações sociais, ocorridas em 2013 no Brasil. Será feita uma breve exposição de duas visões diferentes sobre os manifestantes. Em seguida a contextualização dessa análise em parâmetros da História do Tempo Presente.

As manifestações que ocorreram em 2013 no Brasil começaram a ganhar popularidade nacional no mês de junho deste ano após o aumento das tarifas de transporte público em várias cidades do país. Milhares de pessoas saíram às ruas em todo Brasil para protestar contra o aumento da tarifa. Logo, começaram a surgir outros motivos e, mesmo após o cancelamento do reajuste na passagem, os protestos continuaram acontecendo.

Durante os meses seguintes ao início das manifestações em junho, uma discussão em torno dos manifestantes tornou-se frequente. Os jornais publicavam notícias e imagens nas quais os manifestantes eram representados como “vândalos”:



Figura 1: Capa do jornal O Globo do dia 08/10/2013.

Por outro lado, os manifestantes reivindicavam o direito de protestar sem serem depreciados:



Figura 2: Fotografia de Luis Blanco, feita em 01/08/2013, durante um dos protestos.

Pode-se perceber uma disputa em torno da imagem do manifestante. Por um lado os jornais divulgavam os manifestantes como “vândalos” e causadores de “caos urbano” pela forma como protestavam, por outro, os próprios manifestantes reivindicavam o direito de protestar. Essa disputa acabou por colocar em questão a legitimidade do ato de protestar.

Analisar as interpretações criadas em torno dos manifestantes que foram às ruas em 2013 no Brasil é uma atitude de tentar entender a importância que tiveram essas manifestações e seus personagens, seja o manifestante, seja a grande mídia. Nesse sentido a pesquisa dialoga com a História do Tempo Presente. Quando acontecimentos históricos são trazidos para o presente pelo pesquisador, sofrem uma reinterpretação que surge a partir de demandas atuais vivenciadas pelo historiador.

A análise da interpretação que o jornal O Globo fez dos manifestantes em 2013 e a análise da imagem que esses manifestantes tentaram passar deles mesmos são um esforço de reinterpretação do ato de protestar praticado por esses manifestantes. Esse esforço é possível na medida em que considera o lugar de onde esta reinterpretação é feita. Este é o mesmo lugar de onde fala o historiador, o seu tempo presente.

Notas

¹ Mestranda em História Comparada pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada (PPGHC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ.